

## ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A IDENTIFICAÇÃO DA SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA DE UM EDITORIAL

## READING STRATEGIES FOR THE IDENTIFICATION OF THE ARGUMENTATIVE SEQUENCE IN AN EDITORIAL

Erica Reviglio Iliovitz 

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é argumentar que a utilização de estratégias de leitura pode contribuir para a identificação da sequência argumentativa de editoriais. A fundamentação teórica foi baseada nos seguintes autores: Koch; Elias (2006); Solé (1998); Marcuschi (2002); Bakhtin (2003); Dias et al (2001); Bräkling (2000); Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009); Bronckart (1999); Cavalcante (2012). A metodologia adotada consistiu na seleção de um editorial sobre um tema relevante e na elaboração de um questionário composto por duas perguntas de múltipla escolha referentes à tese e aos argumentos presentes no texto. O questionário foi respondido por duas turmas. Apenas uma delas foi orientada a aplicar estratégias de leitura para responder o questionário. Os resultados indicam que a utilização de estratégias de leitura pode efetivamente contribuir para a identificação adequada da sequência textual argumentativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Editorial. Estratégias de leitura. Gêneros textuais. Sequência argumentativa.

### ABSTRACT

The aim of this paper is to argue that the use of reading strategies can help to identify the argumentative sequence of editorials. The theoretical basis was based on the following authors: Koch; Elias (2006); Solé (1998); Marcuschi (2002); Bakhtin (2003); Dias et al (2001); Bräkling (2000); Goldstein, Louzada and Ivamoto (2009); Bronckart (1999); Cavalcante (2012). The methodology adopted consisted of selecting an editorial on a relevant topic and drawing up a questionnaire made up of two multiple-choice questions relating to the thesis and arguments present in the text. The questionnaire was answered by two classes. Only one of them was instructed to use reading strategies to answer the questionnaire. The results indicate that the use of reading strategies can effectively contribute to the proper identification of the argumentative textual sequence.

**KEYWORDS:** Editorial. Reading strategies. Textual genders. Argumentative sequence.

### INTRODUÇÃO

O que torna uma leitura eficaz?. Essa pergunta pode comportar diversas respostas. Particularmente, diremos que a eficácia da leitura diz respeito à

compreensão tanto da forma quanto do conteúdo de um determinado gênero textual. No caso da eficácia da leitura de um editorial, podemos afirmar que é fundamental compreender qual é a sequência argumentativa, ou seja, qual é a tese e quais são os argumentos que sustentam essa tese. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é argumentar que a utilização de estratégias de leitura pode contribuir para a identificação da sequência argumentativa (tese e argumentos) de um editorial.

A abordagem aqui proposta está fundamentada nos seguintes pilares teóricos: a) a concepção de leitura como interação; b) estratégias de leitura; c) o conceito de gênero textual/discursivo; e d) o conceito de editorial como gênero que envolve uma sequência textual argumentativa. Esta pesquisa surgiu a partir da relevância da comprovação da efetividade do uso de estratégias de leitura no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o trabalho está organizado em cinco partes. Na primeira parte, será apresentada a concepção de leitura como interação e estratégias de leitura. A segunda parte vai expor os conceitos de gênero textual/discursivo, editorial e da sequência textual argumentativa. A terceira parte apresentará a metodologia adotada. Na quarta parte, discutiremos os resultados. Na quinta e última parte, teceremos algumas considerações finais. Vejamos primeiramente a concepção de leitura como interação e algumas estratégias de leitura.

## **1 A CONCEPÇÃO DE LEITURA COMO INTERAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA**

Partimos do pressuposto de que o processo de ensino e aprendizagem da compreensão leitora deve ser pautado na interação. Dessa forma, a leitura focalizada na interação autor-texto-leitor define o conceito de ler como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (Koch & Elias, 2006, p.11) ou como “um processo de interação entre o leitor e o texto [...]” (Solé, 1998, p. 22). As consequências da adoção desse conceito de ler parecem indicar que

[...] ocorrem análises e reflexões entre o que diz o texto e os conhecimentos que o leitor dispõe no momento da leitura desse texto. Um educador que tiver essa concepção de leitura possivelmente vai mediar a compreensão leitora a partir de questões que comparem e contrastem os conhecimentos e informações que os estudantes já possuem antes da leitura com as novas informações que a leitura fornecer (Iliovitz, 2016, p. 15).

No que diz respeito aos aspectos teóricos da leitura, Solé (1998) explica que uma pessoa pode ler com diferentes objetivos. Segundo essa autora, o leitor utilizaria determinadas estratégias de leitura para alcançar os objetivos propostos. As estratégias de leitura propostas por Solé (1998) podem ser sintetizadas em três grandes momentos: 1- Antes da leitura; 2- Durante a leitura; 3- Depois da leitura. Uma breve explicação para cada um desses momentos é a seguinte:

[...] antes de ler, é recomendável a ativação de conhecimento prévio e levantamento de hipóteses. Durante a leitura, é interessante elaborar perguntas a respeito do texto lido de modo a verificar a compreensão. Finalmente, depois da leitura, convém relembrar o que foi lido (Iliovitz, 2016, p. 17).

Argumentaremos que a utilização de estratégia de leitura pode efetivamente contribuir para a identificação da sequência textual argumentativa. Na seção seguinte, apresentaremos os conceitos de gênero textual/discursivo, editorial e sequência textual argumentativa.

## **2 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO, EDITORIAL E SEQUÊNCIA TEXTUAL ARGUMENTATIVA**

Marcuschi (2002) define gêneros textuais como textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Assim, um gênero textual ou discursivo é definido como um tipo relativamente estável de enunciado, sendo caracterizado pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela estrutura composicional (Dias *et al* 2011, p. 145).

O conteúdo temático é referente ao assunto, às informações nele contidas e à organização dessas informações. O estilo envolve “[...] seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua [...]” (Bakhtin, 2003, p. 261). Finalmente, a estrutura composicional pode envolver imagens e o meio de divulgação (suporte) do gênero em questão (internet, livro didático, panfleto, etc). De modo mais específico, Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009, p. 87) definem o gênero textual editorial da seguinte forma:

O editorial geralmente é impresso nas páginas iniciais de jornais e revistas e apresenta a posição da direção e dos editores dos periódicos em relação aos fatos, às ações de indivíduos, à política, à ética etc. No editorial, tomam-se como objeto de reflexão e de escrita questões polêmicas [...].

Nesse sentido, o editorial expõe o ponto de vista de um veículo de comunicação em massa a respeito de um determinado assunto através da seleção e organização de argumentos. Diante do exposto, constatamos que o principal propósito comunicativo do gênero textual editorial é sustentar uma determinada tese sobre algum tema e selecionar e organizar argumentos para defender essa tese. Mas é preciso lembrar que a composição dos gêneros textuais também envolve (além do conteúdo, do estilo e da estrutura composicional) um outro aspecto específico: um tipo textual, conforme explicam Koch & Elias (2006, p. 119):

os gêneros são formados por sequências diferenciadas denominadas tipos textuais [...] Marcuschi (2002:23) afirma que 'os tipos textuais constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos'. Teoricamente, os tipos são designados como narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos ou injuntivos.

Um editorial é um gênero textual que, geralmente, apresenta a sequência textual argumentativa. Nas palavras de Cavalcante (2012, p. 67), essa sequência textual "[...] visa defender um ponto de vista, uma tese, e os argumentos para sustentá-la vão sendo gradativamente apresentados". Bronckart (1999, p. 226-227) explica e esclarece ainda mais a sequência argumentativa, que parte de um raciocínio argumentativo composto de tese, argumentos, contra-argumentos e conclusão:

[...] o raciocínio argumentativo implica, em primeiro lugar, a existência de uma tese [...] a respeito de um dado tema [...]. Sobre o pano de fundo dessa tese [...] são [...] propostos dados [...] que são objeto de um processo de inferência [...] que orienta para uma conclusão [...]. O protótipo da sequência argumentativa apresenta-se como uma sucessão de quatro fases:

- \_ a fase de premissas (ou dados) em que se propõe uma constatação de partida;
- \_ a fase de apresentação de argumentos, isto é, de elementos que orientam para uma conclusão provável, podendo ser esses elementos apoiados por [...] exemplos, etc;
- \_ a fase de apresentação de contra-argumentos [...]
- \_ a fase de conclusão [...] que integra os efeitos dos argumentos e contra-argumentos (Bronckart, 1999, p. 226-227).

Depois de termos apresentado e discutido brevemente alguns aspectos particularmente relevantes para a organização do processo de ensino da compreensão leitora – tais como a concepção de leitura como interação; estratégias de leitura que envolvem três grandes momentos (antes, durante e depois da

leitura); o conceito de gênero textual/discursivo, o gênero textual editorial e a sequência textual argumentativa --, apresentaremos a seguir a metodologia deste trabalho.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu na seleção de um editorial sobre um tema relevante atual que seria lido por duas turmas de estudantes ingressantes no ensino superior. Uma das turmas faria a leitura do texto depois de terem recebido orientações referentes às estratégias de leitura. A outra turma faria a leitura sem terem utilizado estratégias mediadas pela docente pesquisadora. Após a leitura do texto, os estudantes responderiam um questionário composto por duas questões de múltipla escolha. A primeira pergunta era referente à tese do texto e a segunda pergunta pedia a identificação dos argumentos favoráveis presentes no texto.

A primeira turma (chamada de "turma A") era do primeiro período curso de Letras – Língua Portuguesa. A segunda turma (turma B) é do primeiro período do curso de Ciências Contábeis. Vinte e oito (28) estudantes de cada turma responderam ao questionário, totalizando cinquenta e seis (56) respostas.

O editorial selecionado falava a respeito de um tema bastante atual: a ansiedade. Pesquisas revelam que esse sentimento está mais presente entre mulheres. O editorial é reproduzido a seguir juntamente com o questionário de múltipla escolha, que foi elaborado pela docente pesquisadora para os propósitos dessa investigação:

Ansiosas e ansiosos - Transtorno é mais comum entre mulheres, diz Datafolha, o que segue padrão global

Pesquisa do Datafolha aponta que mulheres e jovens se declaram mais afetados por transtornos de ansiedade do que outros estratos da população. Ao menos no que diz respeito às brasileiras, repete-se padrão verificado em escala global.

Mapeamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostrou que 3% do conjunto dos homens em todos os países sofre com transtornos depressivos e de ansiedade; o índice sobe para 4,5% e 5%, respectivamente, entre mulheres.

A assimetria deixa clara a importância de políticas na área da saúde que se adaptem a variações epidemiológicas registradas por gênero, etnia e idade, entre outros.

Na pesquisa do Datafolha, 27% das mulheres e 14% dos homens relataram ter sido diagnosticados com ansiedade. Entre jovens de 16 e 24 anos, o índice delas salta para 34%, enquanto o deles é de 15%.

Na autoavaliação, 5% dos homens acham que sua saúde mental é ruim ou péssima; o número é maior em mulheres (7%) e jovens

(13%). Ao todo, três em cada dez brasileiros com 16 anos ou mais declaram sentir-se ansiosos e experimentar problemas com o sono. Um quinto deles relata dificuldade de atenção.

As diferenças por gênero em saúde mental têm causas biológicas, como variação hormonal, mas também culturais e socioeconômicas.

Especialistas apontam que mulheres, desde a infância, são mais vulneráveis a abusos, principalmente, sexuais. Ademais, levantamentos do IBGE atestam que pessoas do sexo feminino sofrem com a dupla jornada de trabalho, que impacta negativamente a empregabilidade e a renda das brasileiras.

No caso dos jovens, novas tecnologias podem ter papel significativo. As redes sociais levam o bullying da escola para a casa; a valorização de estereótipos de beleza por vezes acarreta transtornos alimentares, e o uso excessivo de telas luminosas causa distúrbios do sono.

Devido à intersecção de fatores biológicos, culturais e sociais, a integralidade na abordagem, um dos princípios do SUS, é crucial.

Isso significa não só articulação de políticas em áreas diversas (segurança, assistência social, trabalho, educação) mas também o tratamento do indivíduo em sua totalidade, levando em conta contexto social e familiar, corpo e mente.

A OMS recomenda a capacitação de profissionais na atenção primária para identificar sinais de problemas psicológicos em consultas médicas de rotina. Atuação rápida no diagnóstico e interdisciplinar em prevenção e tratamento são caminhos indicados pela ciência para cuidar da saúde mental, principalmente dos mais vulneráveis<sup>1</sup>.

#### QUESTÕES OBJETIVAS SOBRE O TEXTO

1- Qual é a tese defendida no texto?

- a) "Transtorno é mais comum entre mulheres, diz Datafolha, o que segue padrão global" (subtítulo)
- b) "A assimetria deixa clara a importância de políticas na área da saúde que se adaptem a variações epidemiológicas registradas por gênero, etnia e idade, entre outros." (3º p.)
- c) "As diferenças por gênero em saúde mental têm causas biológicas, como variação hormonal, mas também culturais e socioeconômicas." (6º p.)
- d) "Devido à intersecção de fatores biológicos, culturais e sociais, a integralidade na abordagem, um dos princípios do SUS, é crucial." (9º p.)
- e) nenhuma das anteriores, pois a tese está implícita no texto

2- O texto apresenta as seguintes afirmações:

I. "Pesquisa do Datafolha aponta que mulheres e jovens se declaram mais afetados por transtornos de ansiedade do que outros estratos da população" (1º p.)

II. "Mapeamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostrou que 3% do conjunto dos homens em todos os países sofre com

---

<sup>1</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. Editorial. Ansiosas e ansiosos - Transtorno é mais comum entre mulheres, diz Datafolha, o que segue padrão global. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2023/08/ansiosas-e-ansiosos.shtml> Acesso em: 24 de ago. 2023.

transtornos depressivos e de ansiedade; o índice sobe para 4,5% e 5%, respectivamente, entre mulheres.” (2º p.)

III. “A assimetria deixa clara a importância de políticas na área da saúde que se adaptem a variações epidemiológicas registradas por gênero, etnia e idade, entre outros.” (3º p.)

IV. “Na pesquisa do Datafolha, 27% das mulheres e 14% dos homens relataram ter sido diagnosticados com ansiedade. Entre jovens de 16 e 24 anos, o índice delas salta para 34%, enquanto o deles é de 15%.” (4º p.)

V. “Na autoavaliação, 5% dos homens acham que sua saúde mental é ruim ou péssima; o número é maior em mulheres (7%) e jovens (13%).” (5º p.)

VI. “As diferenças por gênero em saúde mental têm causas biológicas, como variação hormonal, mas também culturais e socioeconômicas”. (6º p.)

VII. “Especialistas apontam que mulheres, desde a infância, são mais vulneráveis a abusos, principalmente, sexuais. Ademais, levantamentos do IBGE atestam que pessoas do sexo feminino sofrem com a dupla jornada de trabalho, que impacta negativamente a empregabilidade e a renda das brasileiras”. (7º p)

VIII. “No caso dos jovens, novas tecnologias podem ter papel significativo. As redes sociais levam o bullying da escola para a casa; a valorização de estereótipos de beleza por vezes acarreta transtornos alimentares, e o uso excessivo de telas luminosas causa distúrbios do sono”. (8º p)

IX. “Devido à intersecção de fatores biológicos, culturais e sociais, a integralidade na abordagem, um dos princípios do SUS, é crucial”. (9º p)

X. “Atuação rápida no diagnóstico e interdisciplinar em prevenção e tratamento são caminhos indicados pela ciência para cuidar da saúde mental, principalmente dos mais vulneráveis”. (11º p)

Os argumentos que sustentam a tese são:

- a) Somente I, II, IV e V.
- b) Somente II, IV e V.
- c) Somente II, IV, V e VII.
- d) Somente II, IV, V, VIII e IX.
- e) Somente IV, V, VI, IX e X.

Conforme mencionado anteriormente, a turma A respondeu o questionário depois de ter tido aula com estratégias de leitura mediadas pela docente. Assim, antes da leitura, perguntei aos estudantes o que eles sabiam a respeito do tema ansiedade. Em seguida, conduzi a discussão a partir dos aspectos que eles mencionaram e fizemos a leitura dialogada do texto, isto é, relemos o texto parágrafo por parágrafo, parafraseamos os trechos mais importantes e esclarecemos dúvidas. Para concluir, pedi que respondessem as duas questões de múltipla escolha.

A turma B, por sua vez, foi orientada a apenas ler o texto e a responder o questionário, sem termos discutido o texto em aula. Na seção seguinte, apresentaremos a análise dos resultados.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A identificação da sequência argumentativa do editorial exigia a compreensão do projeto de texto do artigo, ou seja, exigia a compreensão de como o texto foi organizado em parágrafos. De modo esquemático, podemos propor que o texto foi organizado da seguinte forma:

**Quadro 1:** projeto de texto do editorial “Ansiosas e ansiosos”

Parágrafos	Ideias principais
1º	Mulheres e jovens são mais afetados pela ansiedade no mundo e no Brasil também
2º	Estatística comparando homens e mulheres
3º	Importância de adequar atendimento à saúde conforme gênero e idade
4º	Estatística comparando mulheres com homens adultos e jovens
5º	Estatística comparando homens com mulheres e jovens
6º	<b>Diferenças entre homens e mulheres têm causas biológicas e sociais (tese)</b>
7º	Pesquisas sobre a vulnerabilidade das mulheres
8º	Pesquisas sobre como as tecnologias afetam os jovens
9º	Importância da abordagem integral (proposta de intervenção)
10º	Esclarecimento do parágrafo anterior
11º	Capacitação de profissionais da saúde para atuação rápida (conclusão)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A sequência argumentativa do texto (ou seja, a tese, os argumentos e a conclusão) por sua vez, pode ser sistematizada da seguinte forma:

**Quadro 2:** projeto de texto do editorial “Ansiosas e ansiosos”

Parágrafos	Esquema argumentativo do texto
1º	Introdução
2º	<b>ARGUMENTO 1</b>
3º	Conclusão parcial
4º	<b>ARGUMENTO 2</b>
5º	<b>ARGUMENTO 3</b>
6º	<b>TESE</b>
7º	<b>ARGUMENTO 4</b>
8º	Informação sobre jovens
9º	Proposta de intervenção
10º	Esclarecimento sobre a proposta
11º	<b>Conclusão final</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)



Embora a sequência argumentativa nesse editorial não seja apresentada linearmente como uma sequência de tese em um primeiro parágrafo e argumentos nos parágrafos imediatamente subsequentes, era esperado que os estudantes identificassem a tese do texto como sendo “Diferenças entre homens e mulheres têm causas biológicas e sociais” (6º p), correspondente à letra C do questionário. Já os argumentos que sustentam essa tese seriam quatro:

- i) “Mapeamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostrou que 3% do conjunto dos homens em todos os países sofre com transtornos depressivos e de ansiedade; o índice sobe para 4,5% e 5%, respectivamente, entre mulheres.” (2º p.);
- ii) “Na pesquisa do Datafolha, 27% das mulheres e 14% dos homens relataram ter sido diagnosticados com ansiedade. Entre jovens de 16 e 24 anos, o índice delas salta para 34%, enquanto o deles é de 15%.” (4º p.);
- iii) “Na autoavaliação, 5% dos homens acham que sua saúde mental é ruim ou péssima; o número é maior em mulheres (7%) e jovens (13%).” (5º p.); e
- iv) “Especialistas apontam que mulheres, desde a infância, são mais vulneráveis a abusos, principalmente, sexuais. Ademais, levantamentos do IBGE atestam que pessoas do sexo feminino sofrem com a dupla jornada de trabalho, que impacta negativamente a empregabilidade e a renda das brasileiras”. (7º p)

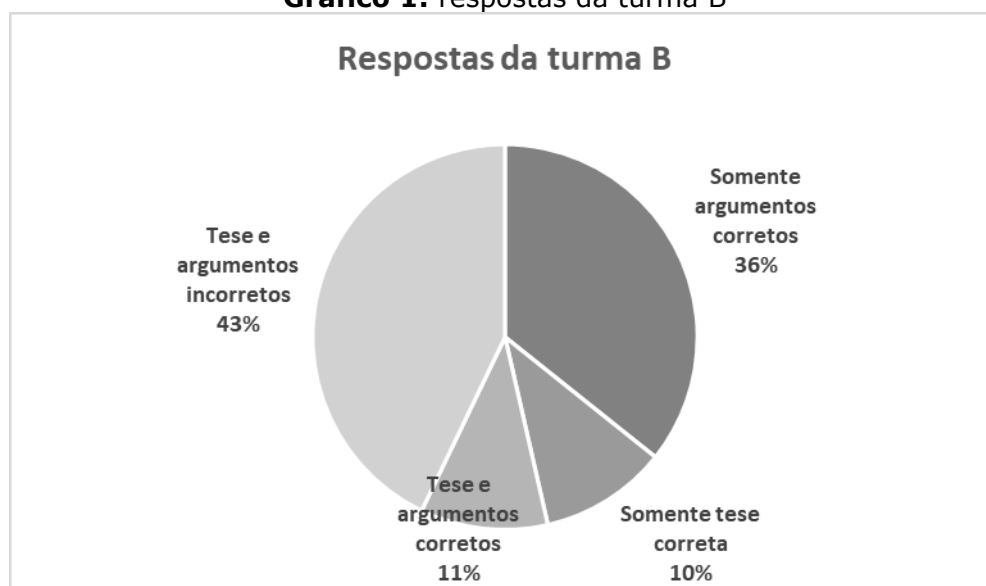
Esses argumentos correspondem à letra C da segunda pergunta do questionário. A análise dos questionários da turma A, que tiveram aula com estratégias de leitura mediadas pela docente, revela que, após a leitura e discussão do texto, todos os vinte e oito estudantes identificaram corretamente a tese e os argumentos, marcando a letra C na primeira questão e a letra C na segunda.

Já a análise dos questionários da turma B -- que não tiveram aula com estratégias de leitura mediadas pela docente e apenas leram o texto e responderam o questionário -- apresentou os seguintes resultados:

- a) 12 dos 28 estudantes (aproximadamente 43%, ou seja, quase metade da turma) não conseguiram identificar adequadamente nem a tese nem os argumentos do texto;

- b) 10 dos 28 estudantes (aproximadamente 36%, ou seja, cerca de um terço da turma) acertaram apenas os argumentos, marcando a letra C na segunda questão<sup>2</sup>;
- c) 3 dos 28 estudantes (aproximadamente 10%) acertaram somente a tese, marcando a letra C na primeira questão;
- d) 3 dos 28 estudantes (aproximadamente 10%) acertaram a tese e os argumentos, marcando a letra C na primeira questão e a letra C na segunda. Vejamos esses resultados no gráfico a seguir.

**Gráfico 1:** respostas da turma B



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O gráfico 1 apresenta visualmente a porcentagem das respostas da turma B. Como é possível observar, quase metade da turma (43%) não conseguiu identificar corretamente nem a tese nem os argumentos do editorial. Cerca de um terço da turma (36%) identificou corretamente apenas os argumentos. O restante da turma identificou apenas a tese corretamente ou a tese e os argumentos, como era esperado.

Na tabela abaixo, podemos ver de forma mais clara a quantidade de respostas corretas distribuídas em termos de acerto da tese, acerto dos argumentos e acerto da tese e argumentos:

<sup>2</sup> Mais adiante, apresentaremos uma análise mais detalhada das alternativas que esses estudantes escolheram como tese.

**Tabela 1:** quantidade de respostas que acertaram somente a tese, somente os argumentos e tese com argumentos

RESPOSTAS	QUANTIDADE
<b>1. Só tese correta</b>	3
<b>2. Tese e argumentos corretos (esperado)</b>	3
<b>3. Só argumentos corretos</b>	10

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nessa tabela, podemos constatar que a minoria da turma (6 de 28, ou seja, cerca de 21%) identificou corretamente tanto a tese quanto os argumentos (3 de 28, ou cerca de 10%) ou somente a tese (3 de 28, ou cerca de 10%), enquanto que cerca de um terço da turma (10 estudantes de 28, ou cerca de 36%) identificou corretamente apenas os argumentos.

Já na tabela abaixo, verificamos, a partir das respostas assinaladas, quais dados esses 10 estudantes (que acertaram somente os argumentos) identificaram incorretamente como sendo a tese:

**Tabela 2:** respostas dos 10 estudantes que acertaram apenas os argumentos

RESPOSTAS	QUANTIDADE
<b>1. Tese implícita</b>	6
<b>2. Tese no subtítulo</b>	2
<b>3. Proposta de intervenção</b>	2

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Conforme a tabela 2, 6 dos 10 estudantes (60%) que identificaram corretamente apenas os argumentos consideram que a tese estava implícita no texto, enquanto os demais consideraram a tese no subtítulo (2 de 10, ou 20%) ou na proposta de intervenção (2 de 10, ou 20%). Que interpretações podemos tecer a partir desses dados? Basicamente, podemos propor a seguinte análise:

1. Se quase metade (12 de 28, ou 43%) da turma não identificou corretamente a tese e os argumentos do editorial, talvez não tivessem clareza conceitual referente à tese e/ou aos argumentos. Nesse sentido, o papel do professor em esclarecer esses conceitos seria particularmente útil na identificação da sequência argumentativa;
2. Se cerca de um terço da turma (10 de 28, ou 36%) identificou corretamente os argumentos mas não identificou corretamente a tese, parece que, para a maioria desses 10 estudantes (6 de 10, ou 60%), a interpretação do que poderia ser a tese seria algo tão difícil de identificar que não estaria explicitamente expressa (ou seja, a tese seria implícita).

Nesse caso, seria importante esclarecer que nem sempre a tese está implícita e nem sempre está no subtítulo. Além disso, a tese raramente apareceria em um dos parágrafos finais do texto, como 2 estudantes pensaram ao assinalar a alternativa D, correspondente à proposta de intervenção contida no 9º parágrafo do texto de 11 parágrafos. A seguir, faremos algumas considerações finais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho investigou se o processo de identificação da sequência textual argumentativa pautado na concepção de leitura como interação entre autor-texto-leitor e no uso de estratégias de leitura poderia contribuir para a identificação da sequência textual argumentativa (tese e argumentos) de um editorial.

Primeiramente, apresentamos os conceitos de gênero textual/discursivo e do gênero textual editorial, que envolve o tipo textual (também chamado de sequência textual) argumentativo(a) estruturado a partir de uma determinada tese e de argumentos que sustentam tal ponto de vista.

Para identificar a sequência textual argumentativa de um editorial (ou seja, para identificar a tese e os argumentos presentes em um editorial), organizamos nosso trabalho em quatro etapas. A primeira etapa envolveu a seleção de um editorial com tema atual. Esse tema foi referente à ansiedade. Na segunda etapa, foram selecionadas duas turmas de estudantes ingressantes no ensino superior, chamadas de turma A (do curso de Letras – Língua Portuguesa) e turma B (do curso de Ciências Contábeis).

Na terceira etapa, a turma A foi orientada com estratégias de leitura direcionadas pela docente pesquisadora de modo a identificar adequadamente a sequência argumentativa (tese e argumentos) do texto. Explicando melhor, na turma A, ativamos os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema a ser abordado antes da leitura do texto. Durante a leitura, elaboramos questões que procuraram viabilizar a compreensão leitora e parafraseamos os principais trechos de cada parágrafo. Depois da leitura, retomamos e sintetizamos a discussão. A turma B, por sua vez, não recebeu essa orientação antes de fazer a leitura. Na quarta e última etapa, foi solicitado que as duas turmas respondessem um questionário com duas questões de múltipla escolha.

Em síntese, embora essa pesquisa não tenha levado em consideração outros possíveis fatores intervenientes -- tais como a propensão maior de estudantes de

Letras para a leitura em relação aos estudantes de Ciências Contábeis; ou ainda o fato recorrente de que alunos de Letras serem majoritariamente do sexo feminino, o que nem sempre ocorre com Ciências Contábeis; ou mesmo o nível de letramento das famílias das quais os alunos se originam, renda, classe social, etc --, os resultados indicaram que sim, o uso de estratégias de leitura pode efetivamente contribuir para a identificação correta da sequência argumentativa (tese e argumentos) de um editorial. Por outro lado, não adotar estratégias de leitura pode comprometer a compreensão leitora no que se refere à especificidade da identificação da sequência argumentativa.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 1999.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

DIAS, E. ; MESQUITA, E. M. C.; FINOTTI, L.; LIMA, M. C.; ROCHA, M. A. F.; OTTONI, M. A. Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura?. **Interacções** (portugal), v. 19, p. 142-155, 2011. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewfile/475/429>. Acesso em: 19 de fev. 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. Editorial. Ansiosas e ansiosos - Transtorno é mais comum entre mulheres, diz Datafolha, o que segue padrão global. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2023/08/ansiosas-e-ansiosos.shtml>. Acesso em: 24 de ago. 2023.

GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

ILIOVITZ, E.R. como ensinar a ler e compreender? Uma proposta de sequência didática de leitura no pibid. In: ILIOVITZ, E.R. (org) **Sequências didáticas de gêneros discursivos no processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa: relatos do PIBID**. Natal, RN: EDUFRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21457>. Acesso em: 16 de dez. 2016.

KOCH, I.V; ELIAS, V.M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. *et al.* **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

## **Sobre a autora**

### **Erica Reviglio Iliovitz**

Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Contato: [ericarevi@gmail.com](mailto:ericarevi@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6786-4685>

**Artigo recebido em:** 3 de outubro de 2023.

**Artigo aceito em:** 23 de outubro de 2023.